

Céd. Fáx.

A cautela

dos bancos europeus

Fontes do meio financeiro suíço disseram ontem à UPI que o Brasil, "sem dúvida, irá encontrar dificuldades" para levantar o novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões. "Todos estão agindo com muita cautela", disse um líder do setor, depois que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, se encontrou, no salão de conferências do hotel Internacional, de Zurique, com representantes de 150 bancos europeus. Na ocasião, as medidas de emergência ainda não tinham sido adotadas pelo governo brasileiro.

Foi a última etapa da viagem de doze dias de Pastore a várias partes do mundo para contatar banqueiros e convencê-los a entrar no novo "pacote" de ajuda. Pastore chega hoje ao Brasil. Desembarca pela manhã no Rio e segue diretamente para São Paulo, onde deve encontrar-se com o ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Fritz Leutwiller, presidente do Banco Nacional Suíço e do Banco para Compensações Internacionais (BIS), com quem Pastore também se encontrou ontem, em Zurique, espera

que o novo "pacote" esteja pronto no final de novembro, segundo informou a Reuters.

Outro grande foco de resistência europeu ao "pacote" de ajuda ao Brasil são os bancos ingleses. Segundo publicou ontem o Wall Street Journal em sua edição européia, não será fácil para o Banco da Inglaterra persuadir os bancos britânicos a entrar no crédito de US\$ 6,5 bilhões.

A intermediação do banco central da Inglaterra está sendo dificultada pela própria posição do governo britânico. A primeira-ministra Margaret Thatcher e o chanceler do Erário, Nigel Lawson, opõem-se à inclusão do país no empréstimo multigovernamental de US\$ 2,5 bilhões destinado ao Brasil.

Fontes do banco indicaram que a recente recusa do governo brasileiro para o pouso de aviões britânicos, com destino às ilhas Falklands, em seu território e a posição entre os principais conselheiros do governo de que o Brasil precisa aprender uma lição fizeram com que Londres adotasse essa linha.